

**Área:** Pesca e Aquicultura

**Código:** PO30PES-88

## **Monitoramento da pesca profissional artesanal no Pantanal baseado em um planejamento amostral probabilístico**

*MOREIRA, Milena Mathilde Monaco<sup>1</sup>; SAMBRANA, Isadora Rodriguez<sup>2</sup>; BRAUN, Luana Gabriele Arenhart<sup>2</sup>; MELO, Natália Rossetto da Silva<sup>2</sup>; LIMA-GREEN, Aristides<sup>3</sup>; MOREIRA, Guilherme Guimarães<sup>3</sup>; ARENHART, Neusa<sup>4</sup>; CATELLA, Agostinho Carlos<sup>5</sup>*

[milena\\_monaco@yahoo.com.br](mailto:milena_monaco@yahoo.com.br)

<sup>1</sup>Assistentes de Coordenação na Embrapa Pantanal, <sup>2</sup>Assistentes de Coordenação na SEMA/MT, <sup>3</sup>Analista aposentado do IBGE, <sup>3</sup>Tecnologista em Informações Geográficas e Estatísticas no IBGE, <sup>4</sup>Analista Ambiental na SEMA-MT, <sup>5</sup>Pesquisador na Embrapa Pantanal

A pesca continental apresenta características próprias nas diferentes bacias hidrográficas em relação às espécies-alvo, aparelhos e artes de pesca, mas, em geral, apresentam como traço comum grande capilaridade e desembarque pesqueiro difuso. As particularidades locais devem ser consideradas ao planejar o monitoramento da atividade. Em 2010/2011 foi realizado o Censo Estrutural da Pesca na Bacia do Alto Paraguai (BAP), quando o caráter difuso dos desembarques ficou evidente. Considerando esses aspectos, apresentamos neste estudo os procedimentos adotados para o monitoramento da pesca profissional artesanal na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul em 2018. Foram realizadas visitas às Colônias de Pescadores das principais regiões pesqueiras em 2017, a fim de levantar informações e sensibilizar os dirigentes. Em função das condições locais, definimos que o monitoramento das pescarias seria realizado por meio de uma “busca ativa” dos pescadores, a ser realizada por “Coletores de dados de pesca” locais. Inicialmente, foram contratados duas “Assistentes de coordenação” para cada Estado, cuja primeira atividade foi obter um cadastro dos pescadores filiados às 8 Colônias de MS e 10 de MT. Com base nos cadastros, foram obtidas amostras aleatórias de pescadores a serem monitorados por Colônia, cujos dados das pescarias serão expandidos para todo o conjunto de pescadores. Foi efetuada a seleção e contratação de 9 Coletores para atuar no MS e 13 para o MT. Os Coletores receberam treinamento sobre o preenchimento das Fichas de Cadastro dos Pescadores e Fichas de Registro de Pesca, bem como um “kit” de trabalho e as listas dos pescadores a serem monitorados. Foram contratados planos de telefone celular para todos os Coletores, para agilizar o contato destes com os pescadores. As Assistentes supervisionam o trabalho dos Coletores por meio de reuniões presenciais, e-mails, telefonemas e contatos via aplicativo de mensagem. Os Coletores mantêm contato pessoal ou por telefone com os pescadores, repassam fotos das fichas preenchidas para as Assistentes, elaboram relatórios e encaminham os documentos pelo correio. Os dados estão sendo digitados num sistema de informática WEB, desenvolvido para o estudo. Encontra-se em andamento a coleta e a digitação de dados. Até o final de julho/2018, cerca de 11.900 pescarias já foram registradas, referentes a cerca de 880 pescadores monitorados em ambos os Estados. Esses resultados parciais são um indicativo de que foram adotadas opções adequadas para o monitoramento da pesca na Bacia do Alto Paraguai.

**Palavras-chave:** Pesca continental; Bacia do Alto Paraguai; Desembarque pesqueiro

**Financiador:** Agencia Nacional de Águas - ANA<sup>1</sup>; Fundação Eliseu Alves<sup>2</sup>; SEMA-MT<sup>3</sup>; Embrapa Pantanal<sup>4</sup>